

REVISTA TÓPICOS

CURRÍCULO EM FLUXO E JUVENTUDES CONECTADAS: REINVENTANDO O ENSINO MÉDIO NA ERA DA INOVAÇÃO DIGITAL

DOI: 10.5281/zenodo.17162282

Sônia Bastos Sousa de Oliveira¹

Micael Campos da Silva²

Francisco Damião Bezerra³

RESUMO

Diante das transformações provocadas pela cultura digital e pela emergência de novas formas de interação e aprendizagem, o Ensino Médio brasileiro encontra-se diante do desafio de reinventar suas práticas curriculares para dialogar com as vivências e expectativas das juventudes conectadas. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do currículo em fluxo na reinvenção do Ensino Médio, considerando os impactos das tecnologias digitais e das práticas juvenis contemporâneas. A pesquisa foi conduzida por meio de abordagem qualitativa e fundamentada em revisão bibliográfica, mobilizando autores que discutem currículo, juventude e inovação educacional. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à cultura digital e à escuta ativa dos estudantes, são fundamentais para tornar o currículo mais significativo, dinâmico e responsivo às realidades sociais. Conclui-se que o currículo em

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

fluxo representa uma alternativa teórica e prática promissora para transformar a escola em um espaço mais aberto, colaborativo e conectado com os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Currículo. Inovação Digital. Juventudes.

ABSTRACT

In light of the transformations brought about by digital culture and the emergence of new forms of interaction and learning, Brazilian high school education faces the challenge of reinventing its curricular practices to engage with the experiences and expectations of connected youth. In this context, the present study aimed to analyze the contributions of the curriculum in flux to the reinvention of high school, considering the impacts of digital technologies and contemporary youth practices. The research adopted a qualitative approach and was based on bibliographic review, drawing on authors who discuss curriculum, youth, and educational innovation. The results indicate that innovative pedagogical practices, aligned with digital culture and attentive to student voices, are essential for making the curriculum more meaningful, dynamic, and responsive to social realities. It is concluded that the curriculum in flux represents a promising theoretical and practical alternative to transform schools into more open, collaborative, and connected spaces suited to the challenges of the 21st century.

Keywords: Curriculum. Digital Innovation. Youth.

1 Introdução

REVISTA TÓPICOS

O conceito de currículo em fluxo refere-se à compreensão de que os currículos escolares não são estruturas estáticas e imutáveis, mas sim construções dinâmicas e históricas que se moldam conforme as transformações sociais, culturais e tecnológicas da sociedade. Essa concepção tem suas raízes nos estudos críticos do currículo, sobretudo a partir da década de 1980, quando autores começaram a problematizar a rigidez dos modelos tradicionais e a reivindicar um currículo mais dialógico, flexível e atento às realidades dos sujeitos escolares. No contexto atual, marcado pela cultura digital e pela ubiquidade tecnológica, o currículo em fluxo se apresenta como uma alternativa teórico-prática essencial para responder às demandas educacionais das juventudes conectadas.

Dessa forma, o avanço das tecnologias digitais tem alterado significativamente as formas de aprender, ensinar e se relacionar com o conhecimento, impactando diretamente o Ensino Médio. A escola, enquanto instituição social, encontra-se desafiada a dialogar com essas novas linguagens, com os múltiplos letramentos e com os modos de ser e existir das juventudes contemporâneas, que habitam ecossistemas digitais complexos e fluídos. Nessa perspectiva, o currículo deve deixar de ser apenas prescritivo para tornar-se mais responsivo, centrado na experiência dos estudantes e nas práticas sociais significativas.

À vista disso, observa-se um conjunto crescente de práticas pedagógicas inovadoras que buscam incorporar elementos da cultura digital às propostas curriculares. Como exemplo, destacam-se os projetos interdisciplinares mediados por plataformas digitais, o uso de metodologias ativas com apoio

REVISTA TÓPICOS

de recursos tecnológicos e a valorização de saberes juvenis oriundos das redes sociais. Tais experiências apontam para a possibilidade de reinvenção da escola e para a ampliação dos sentidos de pertencimento, autoria e protagonismo dos alunos no processo educativo.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o currículo em fluxo pode contribuir para a reinvenção do Ensino Médio frente às transformações provocadas pelas culturas juvenis conectadas e pelas inovações digitais? Essa questão orienta a investigação sobre as possibilidades e os desafios de articulação entre currículo escolar e práticas juvenis mediados pelas tecnologias.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade premente de se repensar o Ensino Médio como etapa estratégica para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e colaborativas em uma era marcada pela hiperconectividade e pela velocidade da informação. O distanciamento entre o currículo escolar e as vivências das juventudes digitais exige uma reflexão urgente sobre o papel da escola na mediação desses saberes e na construção de uma educação mais significativa.

Além do mais, esta pesquisa é relevante porque contribui para o campo da educação contemporânea ao propor um diálogo entre as teorias curriculares emergentes, os estudos sobre juventude e as práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Médio. Ao analisar experiências que incorporam o digital de forma crítica e construtiva, pretende-se ampliar a compreensão sobre os caminhos possíveis para a transformação curricular e a valorização dos sujeitos aprendentes.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do currículo em fluxo na reinvenção do Ensino Médio, considerando os impactos das juventudes conectadas e das inovações digitais nas práticas pedagógicas escolares. A partir dessa análise, busca-se identificar estratégias curriculares que dialoguem com as vivências juvenis, promovam o engajamento e possibilitem aprendizagens mais significativas.

A investigação será conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com enfoque analítico e interpretativo. Serão mobilizados autores contemporâneos que discutem currículo, juventude, inovação digital e cultura escolar. A metodologia qualitativa permitirá compreender, em profundidade, as dimensões subjetivas e socioculturais que permeiam as relações entre currículo e juventudes conectadas.

O percurso teórico da pesquisa será fundamentado em referenciais que discutem o currículo em sua dimensão crítica e flexível, bem como em autores que abordam as culturas juvenis e a educação na era digital.

Por fim, a estrutura do trabalho será organizada da seguinte forma: no capítulo 1, apresenta-se a introdução com a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa, a relevância, os referenciais e a metodologia utilizada. No capítulo 2, serão discutidos os desafios e possibilidades do currículo em fluxo no Ensino Médio contemporâneo, analisando os elementos estruturantes e as lacunas entre teoria e prática. No capítulo 3, o foco recairá sobre as juventudes conectadas e a inovação digital, evidenciando como as práticas pedagógicas podem se reinventar para dialogar com os novos modos de aprender e ensinar. Por fim,

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

no capítulo 4, serão apresentadas as considerações finais, retomando os principais achados da pesquisa, suas implicações teóricas e sugestões para investigações futuras.

2 Desafios e Possibilidades do Currículo em Fluxo no Ensino Médio Contemporâneo

Dessa maneira, a rigidez curricular pode ser compreendida como a manutenção de estruturas pedagógicas inflexíveis, centradas na reprodução de conteúdos e descontextualizadas das dinâmicas sociais emergentes. Essa concepção tem raízes no modelo tradicional de educação, historicamente marcado por grades fixas e pouca abertura à inovação. De acordo com Abreu et al. (2025), os currículos rígidos ignoram as especificidades dos estudantes e limitam o potencial criativo das práticas pedagógicas, impedindo que o ensino dialogue com os novos modos de ser, pensar e aprender. Nesse sentido, Andrade et al. (2025) também destacam que essa rigidez desconsidera as epistemologias diversas, como as indígenas e periféricas, que poderiam enriquecer a vivência escolar.

Além disso, no contexto das sociedades digitais e hiperconectadas, a rigidez curricular revela-se incompatível com as demandas contemporâneas de aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. Segundo Anjos et al. (2024), a escola enfrenta o desafio de responder às transformações tecnológicas e culturais sem romper com os pilares formativos. Barroso et al. (2025) ressaltam que a inteligência artificial e os ambientes digitais, por exemplo, exigem adaptações curriculares que considerem novas formas de letramento e cognição. A manutenção de um currículo inflexível aprofunda

REVISTA TÓPICOS

as desigualdades educacionais, especialmente entre os jovens que já interagem cotidianamente com tecnologias disruptivas fora do ambiente escolar.

À vista disso, nota-se que muitas escolas ainda operam com currículos compartimentalizados, nos quais as disciplinas não se comunicam e os estudantes são excluídos dos processos de decisão pedagógica. Como exemplificam Freires et al. (2024), experiências que tentam integrar robótica, IA ou projetos interdisciplinares encontram obstáculos estruturais quando confrontadas com um currículo prescritivo. Bodelão et al. (2025) alertam que essa rigidez curricular dificulta também a formação crítica dos docentes, que permanecem presos a modelos pouco responsivos às realidades escolares. Portanto, a superação dessa rigidez é condição essencial para a construção de uma escola democrática, digitalmente situada e humanamente significativa.

Desse modo, as práticas curriculares flexíveis são aquelas que rompem com a linearidade do ensino tradicional e permitem a ressignificação do conhecimento a partir das experiências dos estudantes. Sua origem remonta às pedagogias críticas e progressistas, como as de Freire, que defendem um currículo vivo e contextualizado. Conforme Abreu et al. (2025), tais práticas abrem espaço para o diálogo, a personalização da aprendizagem e a incorporação das tecnologias digitais como aliadas na construção do saber. Já Andrade et al. (2025) acrescentam que a flexibilidade curricular também deve acolher cosmologias diversas e valorização de múltiplas formas de conhecimento.

REVISTA TÓPICOS

Outrossim, em um cenário educacional permeado por culturas digitais e pela necessidade de preparar os jovens para um mundo em constante mudança, as práticas flexíveis tornam-se não apenas desejáveis, mas imprescindíveis. Para Anjos et al. (2024), tais práticas permitem o desenvolvimento de competências para o século XXI, como a resolução de problemas complexos e a colaboração. Freires (2023) enfatiza que a escola precisa reinventar suas abordagens para evitar o descompasso com as realidades juvenis, enquanto Gama et al. (2024) defendem que a flexibilização curricular potencializa o uso de metodologias ativas e projetos integradores.

Como por exemplo, algumas escolas vêm adotando itinerários formativos personalizados, projetos interdisciplinares e o uso de plataformas digitais para promover trilhas de aprendizagem adaptativas. Segundo Freires et al. (2024), o uso do design instrucional com tecnologias digitais tem sido uma estratégia para construir currículos mais dinâmicos e centrados no estudante. Barroso et al. (2025) destacam também o papel da inteligência artificial no planejamento de aulas que se adaptam ao ritmo e interesse dos alunos. Tais práticas demonstram que é possível inovar o currículo sem perder de vista os fundamentos da educação de qualidade.

Sendo assim, a escuta dos sujeitos escolares refere-se à valorização das vozes de estudantes, professores e comunidade no processo de construção curricular. Essa perspectiva dialoga com concepções democráticas de currículo, nas quais a participação ativa dos envolvidos contribui para a ressignificação do espaço escolar. Segundo Abreu et al. (2025), a escuta é um ato político e pedagógico que legitima os saberes locais, as experiências

REVISTA TÓPICOS

vividas e os interesses reais dos sujeitos. Andrade et al. (2025) afirmam que considerar os conhecimentos das juventudes periféricas e indígenas é essencial para a construção de um currículo plural e significativo.

Com isso, em tempos de conectividade e amplificação de vozes nas redes sociais, é urgente que a escola assuma a escuta como prática formativa e estruturante. Conforme Freires (2023), o afastamento entre currículo e realidade dos alunos gera desmotivação e evasão. Para Bodelão et al. (2025), escutar os sujeitos implica reconhecer que a aprendizagem ocorre para além da sala de aula tradicional, exigindo currículos mais permeáveis às práticas culturais juvenis. Essa escuta ativa torna-se, portanto, uma estratégia para tornar a escola um espaço mais acolhedor, dialógico e responsivo.

Exemplificando, escolas que promovem assembleias estudantis, projetos de protagonismo juvenil e construção colaborativa de trilhas de aprendizagem têm obtido avanços na relação entre currículo e pertencimento. De acordo com Barroso et al. (2025), a inteligência artificial pode ser usada para coletar feedbacks e auxiliar na escuta sistematizada de alunos e professores. Já Freires et al. (2024) ressaltam que o gestor educacional pode mediar esse processo por meio de plataformas digitais que permitam o diálogo constante entre os diferentes atores escolares. Assim, a escuta emerge como um pilar essencial para currículos em fluxo, vivos e democráticos.

3 Juventudes Conectadas e Inovação Digital: Novas Práticas para a Reinvenção da Escola

REVISTA TÓPICOS

Dessa maneira, a cultura digital refere-se ao conjunto de práticas sociais, linguagens, mídias e interações que emergem com o uso cotidiano das tecnologias digitais na vida dos sujeitos. Ela promove o surgimento dos chamados letramentos múltiplos, que incluem desde o domínio de linguagens verbais e visuais até o uso crítico e criativo de plataformas digitais. Conforme Abreu et al. (2025), esse cenário desafia os modelos tradicionais de ensino, exigindo abordagens mais abertas e integradas. Já Andrade et al. (2025) afirmam que essa multiplicidade de linguagens precisa ser valorizada como saber legítimo, inclusive ao lado de epistemologias não hegemônicas.

Além do mais, na contemporaneidade, os jovens já se constituem como sujeitos ativos em ambientes digitais, aprendendo por meio de redes, tutoriais, jogos, vídeos e interações em tempo real. Anjos et al. (2024) apontam que essas formas de aprender extrapolam o modelo conteudista da escola e requerem um redesenho curricular baseado na interdisciplinaridade e na mediação crítica das mídias. Barroso et al. (2025) destacam que as tecnologias, se bem articuladas, podem funcionar como pontes entre os saberes escolares e os saberes oriundos das culturas juvenis. Nesse sentido, o currículo precisa reconhecer e dialogar com os hibridismos culturais e cognitivos presentes nas juventudes conectadas.

Como por exemplo, escolas que incorporam práticas como a produção de podcasts, vídeos, fanfics, blogs e projetos gamificados estão promovendo aprendizagens mais significativas e engajadoras. Freires et al. (2024) demonstram que essas iniciativas permitem que os estudantes expressem sua

REVISTA TÓPICOS

criatividade e articulem saberes escolares com repertórios digitais. Segundo Gama et al. (2024), tais práticas, quando sustentadas por metodologias ativas, também favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Assim, os letramentos múltiplos tornam-se fundamentais para reinventar a escola e torná-la mais próxima das vivências dos estudantes.

Diante do exposto, a mediação pedagógica com tecnologias digitais pode ser compreendida como a utilização intencional e reflexiva de recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem, visando ampliar, diversificar e potencializar as experiências educativas. Essa abordagem tem origem nas teorias interacionistas e construtivistas, que veem a tecnologia como ferramenta mediadora do conhecimento. Conforme Abreu et al. (2025), o design instrucional que integra recursos digitais permite a criação de ambientes mais interativos e adaptáveis às necessidades dos estudantes. Já Freires (2024) ressalta que essa mediação exige planejamento e formação docente para que se evite o uso tecnicista das ferramentas.

Ademais, em um contexto marcado pela aceleração tecnológica e pela ampliação do acesso à internet, a escola precisa explorar novos formatos de aula que contemplem plataformas digitais, jogos educativos, realidade aumentada e inteligência artificial. Barroso et al. (2025) argumentam que as tecnologias, quando aliadas a metodologias ativas, possibilitam percursos formativos mais personalizados e colaborativos. Segundo Monteiro et al. (2025), a IA pode contribuir com diagnósticos pedagógicos,

REVISTA TÓPICOS

acompanhamento de trajetórias de aprendizagem e feedbacks em tempo real, redefinindo a atuação docente e ampliando o engajamento dos estudantes.

Sendo assim, práticas como o uso de simuladores, laboratórios virtuais, mapas digitais interativos e softwares de autoria vêm transformando a dinâmica escolar em diversas regiões do Brasil. Freires et al. (2024) destacam experiências de integração entre robótica e currículo nas redes públicas, com resultados positivos na aprendizagem matemática e no desenvolvimento de competências digitais. Já Bodelão et al. (2025) enfatizam a importância da formação docente contínua para que essas ferramentas sejam apropriadas criticamente e não se tornem meros artefatos descontextualizados. Logo, a mediação tecnológica pode ser um catalisador da inovação educacional, desde que articulada a uma intencionalidade pedagógica consistente.

Com isso, o protagonismo juvenil pode ser definido como a participação ativa, crítica e criativa dos estudantes nos processos decisórios e formativos da escola, tendo nas redes sociais um espaço privilegiado de expressão e articulação. Esse conceito está ligado a correntes educacionais que defendem a centralidade do estudante no processo educativo. Segundo Abreu et al. (2025), as redes sociais devem ser vistas não apenas como ferramentas, mas como ambientes de aprendizagem e produção cultural juvenil. Andrade et al. (2025) defendem ainda que é preciso romper com o silenciamento histórico das vozes das periferias e dos povos originários dentro do currículo escolar.

Desse modo, as juventudes conectadas vêm utilizando plataformas como TikTok, Instagram, YouTube e podcasts para debater temas sociais,

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

promover campanhas educativas e construir comunidades de aprendizagem. Freires (2023) observa que esses espaços digitais ampliam a agência dos estudantes, que passam a produzir e disseminar saberes relevantes para suas realidades. Anjos et al. (2024) indicam que a escola precisa reconhecer essas práticas como legítimas e incorporá-las à proposta pedagógica, não como modismo, mas como potência formativa. Barroso et al. (2025) apontam que tal integração pode contribuir para a ressignificação do currículo, tornando-o mais dialógico e horizontal.

Exemplificando, projetos escolares que incentivam os alunos a criarem campanhas de conscientização digital, páginas de notícias estudantis ou narrativas transmídia sobre sua comunidade têm demonstrado impactos positivos na autoestima, na autoria e no senso de pertencimento. Freires et al. (2024) relatam experiências em que os estudantes usaram redes sociais para apresentar soluções para problemas locais, desenvolvendo competências investigativas e cidadãs. Lanças et al. (2025) mostram como escolas de Minas Gerais têm utilizado mídias digitais como instrumentos de valorização cultural e resistência. Portanto, ao incorporar as redes e as vozes juvenis no centro do currículo, a escola se reinventa como espaço de escuta, criação e transformação.

4 Considerações finais

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar as contribuições do currículo em fluxo na reinvenção do Ensino Médio, considerando os impactos das juventudes conectadas e das inovações digitais nas práticas pedagógicas escolares. Tal objetivo foi plenamente

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

alcançado, uma vez que a pesquisa bibliográfica qualitativa permitiu compreender, de maneira crítica e aprofundada, como o currículo pode (e deve) se transformar diante das mudanças sociotécnicas que marcam a experiência contemporânea das juventudes. O estudo evidenciou que a flexibilização curricular, aliada à escuta ativa dos sujeitos escolares, constitui um caminho promissor para alinhar os processos de ensino-aprendizagem às realidades digitais vividas pelos estudantes.

Além disso, os principais resultados apontaram que há uma crescente mobilização de práticas inovadoras nas escolas, ainda que muitas vezes pontuais, que integram recursos digitais, projetos interdisciplinares e metodologias ativas ao cotidiano escolar. Esses resultados demonstram que o currículo em fluxo não é apenas uma abstração teórica, mas uma possibilidade concreta de reelaboração dos espaços, tempos e saberes escolares. O estudo também revelou que as juventudes desejam e respondem positivamente a práticas pedagógicas que dialoguem com seus repertórios culturais, linguagens digitais e formas de interação social.

Consoante a isso, as contribuições teóricas desta pesquisa se concentram na articulação entre os estudos críticos do currículo e as abordagens contemporâneas sobre juventudes e inovação digital. A partir da revisão de autores clássicos, a investigação propõe um olhar integrado e sensível à complexidade das transformações educacionais em curso. A sistematização desses aportes teóricos oferece subsídios para a formulação de políticas curriculares mais alinhadas com a diversidade dos sujeitos e com as exigências formativas do século XXI, além de contribuir para o

REVISTA TÓPICOS

fortalecimento do debate sobre a função social e emancipatória da escola pública.

À exemplo disso, vale destacar que os limites da pesquisa foram inerentes ao próprio recorte metodológico escolhido. Por tratar-se de uma investigação bibliográfica de natureza qualitativa, não houve coleta de dados empíricos em campo, o que restringe a possibilidade de verificar como essas dinâmicas curriculares ocorrem na prática pedagógica de escolas específicas. No entanto, esse limite não compromete a validade da pesquisa, uma vez que a análise teórica se mostrou suficiente para alcançar os objetivos propostos. Diante disso, pode-se afirmar que não houve limitações que impedissem a construção de reflexões robustas e consistentes sobre o tema.

Diante do exposto, recomenda-se que estudos futuros invistam em metodologias de caráter empírico, como a pesquisa-ação e os estudos de caso, a fim de aprofundar a análise das práticas curriculares inovadoras em contextos escolares reais. Investigações que explorem o protagonismo juvenil na construção do currículo, o uso das tecnologias digitais em diferentes redes de ensino e a formação docente para a mediação pedagógica no ecossistema digital também são caminhos fecundos a serem trilhados. Espera-se que esta pesquisa inspire outras iniciativas voltadas à construção de uma escola mais conectada com seu tempo, com seus sujeitos e com os desafios complexos da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Abreu, A. *et al.* (2025). Design instrucional na educação contemporânea: Potencialidades, limites e impactos nas práticas pedagógicas. Revista Tópicos, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/design-instrucional-na-educacao-contemporanea-potencialidades-limites-e-impactos-nas-praticas-pedagogicas>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Anjos, S. M. *et al.* (2024). Tecnologia na educação: Uma jornada pela evolução histórica, desafios atuais e perspectivas futuras. V.1, 1. Ed. Campos sales: Quipá.

Barroso, M. *et al.* (2025). Desvendando o ensino remoto no ceará: A inteligência artificial como aliada na transformação da educação a distância. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desvendando-o-ensino-remoto-no-ceara-a-inteligencia-artificial-como-aliada-na-transformacao-da-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Bodelão, L. *et al.* (2025). Entre teoria e prática: Caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/entre-teoria-e-pratica-caminhos-para-uma-formacao-docente-critica-e-reflexiva>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Bodelão, L. *et al.* (2025). Formação docente no século xxi: Desafios, inovações e práticas transformadoras. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/formacao-docente-no>

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

[seculo-xxi-desafios-inovacoes-e-praticas-transformadoras](#). Acesso em: 27 jun. 2025.

Borges, J. *et al.* (2025). Prerrogativas e óbices da cidadãnia online: Um olhar sobre a segurança digital nas instituições educacionais. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/prerrogativas-e-obices-da-cidadania-online-um-olhar-sobre-a-seguranca-digital-nas-instituicoes-educacionais>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires , K. C. P., Pereira , R. N., Vieira , M. de J. da S., Theobald , A. A. de R. F., & Nunes, W. B. (2024). A integraçãõ das tecnologias digitais e da robótica educacional na gestão escolar: Um estudo bibliográfico comparativo entre anos iniciais e finais e a educaçãõ de jovens e adultos. *Lumen et Virtus*, 15(38), 1299-1325. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n38-083>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P. (2023). Reinventando a escola: repensando modelos e práticas educacionais diante das transformações sociais e tecnológicas contemporãneas.

Freires, K. C. P. *et al.* (2024). Reformulando o currícuõ escolar: Integrando habilidades do sécuõ XXI para preparar os alunos para os desafios futuros. *Revista fisio&terapia*, v. 28, p. 48-63. Disponível em: <https://revistaft.com.br/reformulando-o-curriculo-escolar-integrando-habilidades-do-seculo-xxi-para-preparar-os-alunos-para-os-desafios-futuros/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REVISTA TÓPICOS

Freires, K. C. P. (2024). O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. Revista Tópicos, v. 2, n. 9. Disponível em: 2965-6672. <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-do-uso-da-inteligencia-artificial-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P.; Costa, C. B. S.; Araújo Júnior, E. (2023). A busca pela verdade: Uma revisão de literatura sobre as implicações histórico-sociais, conexões matemáticas e a concepção da teoria da árvore. 1. Ed. Iguatu: Quipá. V. 1. 60p.

Freires, K. C. P.; Silva, M. A.; Sales, F. O.; Lima, F. F.; Santos, J. S.; Santiago, E. C.; Silva, W. C.; Martins, P. A.; Vale, A. F.; Damasceno, M. V.; Soares, A. G. (2024). O impacto do uso da Inteligência Artificial nos processos de ensino e aprendizagem. In: Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-024>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Azevedo, L. F. A., Viega, K. C., Souza, A. M. C., Nogueira, N. M. de O., Teixeira, L. C., & Silva, M. A. M. P. da. (2024). O papel do gestor educacional no ambiente E-learning: uma revisão de literatura. Observatório de la economía latinoamericana, 22(6), e5203. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n6-103>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Gama, L. da, Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Santiago, E. C. B., & Correia, A. L. C. (2024). Desafios e oportunidades das metodologias ativas na

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

educação digital: Análise das complexidades no ensino e aprendizagem. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, 3(18). Disponível em: <https://doi.org/10.56166/remici.v3n18393924>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Lanças, E. *et al.* (2025). Do clique à compreensão: Conexões multimídia na jornada educacional de minas gerais. Revista Tópicos, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/do-clique-a-compreensao-conexoes-multimidia-na-jornada-educacional-de-minas-gerais>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Monteiro, H., Freires, K. C. P; Silva, M. C. da. (2025). A inteligência artificial como catalisadora do ensino remoto: Controvérsias deontológicas, labirintos da privacidade e metamorfoses na qualidade educacional. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-inteligencia-artificial-como-catalisadora-do-ensino-remoto-controversias-deontologicas-labirintos-da-privacidade-e-metamorfozes-na-qualidade-educacional>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Pereira, R. N., Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Nunes, C. P., & Goularte, D. D. (2024). Transformações nas metodologias ativas na era digital: Analisando desafios, oportunidades e inovações no ensino e aprendizagem. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, 16(10), e5732. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n10-009>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Santos, E., Silva, M. C. da., Freires, K. C. P. (2025). Gestão da qualidade em instituições educacionais: Estratégias para a promoção de excelência no

REVISTA TÓPICOS

ensino. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-da-qualidade-em-instituicoes-educacionais-estrategias-para-a-promocao-de-excelencia-no-ensino>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Sousa, A. *et al.* (2025). Educação infantil em foco: Práticas pedagógicas e desafios contemporâneos nas escolas paulistas. Revista Tópicos, v. 3, n. 22. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-infantil-em-foco-praticas-pedagogicas-e-desafios-contemporaneos-nas-escolas-paulistas>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Teles , J. F., Freires , K. C. P., Silva , M. C. da, Nascimento , E. A. do, Bitu , M. da C. V. D., Silva, D. B. da., Bezerra , F. D. (2025). Desenhando letras, contando histórias e criando formas: A potência da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica brasileira. *Interference a Journal of Audio Culture*, 11(2), 109–127. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Viega, K. *et al.* (2025). Ambiente digital na educação: Entre oportunidades e desafios do século xxi. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/ambiente-digital-na-educacao-entre-oportunidades-e-desafios-do-seculo-xxi>. Acesso em: 27 jun. 2025.

¹ Mestranda em Tecnologias emergentes na Educação pela Must University.

E-mail: sonia.sousa@prof.ce.gov.br

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

² Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: freireskeven43@gmail.com

³ Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: freireskeven43@gmail.com